



revista cadernos de pesquisa da escola da cidade

#1
2015

artigos

Sistemas construtivos em terra crua:
panorama da América Latina nos
últimos 30 anos e suas referências
técnicas históricas

Mariana Kimie da Silva Nito

Arquitetura, técnica e contexto:
o canteiro e a produção habitacional
no Brasil (1960-1990)

Jonas de Campos Azevedo

O Banco Nacional de Habitação
(BNH): uma proposta de revisão
bibliográfica

Maria Alejandra Bruschi Costa

Jacques Pilon: modernismo
e mercado imobiliário

Marina Rosenfeld Sznelwar

Galerias: uma tipologia para a
metrópole. São Paulo, 1942 - 1964

Juliane Bellot Rolemberg Lessa

Os lugares no espaço:
a problematização do Cine Belas
Artes como patrimônio cultural
de São Paulo

Pedro Beresin Schleder Ferreira

Os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade são um periódico da Escola da Cidade criado com o objetivo de divulgar e publicizar as ações de Iniciação Científica desenvolvidas por essa instituição. De caráter acadêmico e científico configuram-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo – bem como áreas afins – em seus múltiplos aspectos. Voltados para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos de graduação, os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade buscam qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, mas também chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições.

Comissão Editorial

Amália Cristovão dos Santos (EC / FAU-USP)

Eduardo Augusto Costa (EC / IFCH-Unicamp)

Fabio Lins Mosaner (EC)

Fernanda Mendonça Pitta (EC / Pinacoteca SP)

Joana Mello de Carvalho e Silva (EC / FAU-USP)

Marianna Boghosian Al Assal (EC)

Pedro Lopes (EC / FFLCH-USP)

Conselho Consultivo

Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro (FAU-USP)

Cristiane Checchia (ILAACH-Unila)

Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)

Renato Cymbalista (FAU-USP)

Taisa Helena Pascale Palhares (IFCH-Unicamp)

Editor Científico

Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

Marianna Boghosian Al Assal

Projeto Gráfico e diagramação

três design

Associação Escola da Cidade

Anália M. M. C. Amorim (Presidente)

Escola da Cidade

Ciro Pirondi (Diretor)

Conselho de Graduação

Alvaro Puntoni (Coordenação)

Conselho Científico

Newton Massafumi Yamato (Coordenação)

Editores da Cidade

Anderson Freitas

Fabio Valentim

José Paulo Gouvêa

Editores executivos

Marina Rago Moreira

Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade

Número 1 / 2015

Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque

CEP: 01223-011 – São Paulo, SP

sumário

5 Apresentação

9 Artigos

11 Sistemas construtivos em terra crua: panorama da América Latina nos últimos 30 anos e suas referências técnicas históricas
Mariana Kimie da Silva Nito

19 Arquitetura, técnica e contexto: o canteiro e a produção habitacional no Brasil (1960-1990)
Jonas de Campos Azevedo

31 O Banco Nacional de Habitação (BNH): uma proposta de revisão bibliográfica
Maria Alejandra Bruschi Costa

45 Jacques Pilon: modernismo e mercado imobiliário
Marina Rosenfeld Sznelwar

57 Galerias: uma tipologia para a metrópole. São Paulo, 1942 - 1964
Juliane Bellot Rolemberg Lessa

75 Os lugares no espaço: a problematização do Cine Belas Artes como patrimônio cultural de São Paulo
Pedro Beresin Schleder Ferreira

93 VII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade

95 Programação

98 Resumos dos trabalhos

112 Professores convidados

117 Normas para a submissão de trabalhos

Apresentação

Formulada desde sua criação como um centro de estudos que por meio de relações entre arquitetura, história, cultura, território e natureza, procura introduzir e reinterpretar as diferentes formas de ocupação do espaço, a Escola da Cidade mantém desde 2008 um programa de Iniciação Científica. Atrelado inicialmente ao Núcleo de Pesquisa, e a partir desse ano de 2015, ao Conselho Científico da Escola da Cidade, o programa visou desde seu momento inicial oferecer ao aluno da graduação a possibilidade de refletir criticamente sobre os campos de atuação afeitos à profissão do arquiteto e urbanista, levando em conta seus diálogos e intersecções com questões de outros campos do saber. A proposta ecoava algo que se configurava em grande parte como o motor inicial para a própria criação da Escola da Cidade, tornando-se, neste sentido, um caminho seguro a ser seguido.

Outra preocupação fundante da instituição, a de pensar as relações entre teoria e prática, conferiu contornos especiais ao programa de pesquisa junto à graduação. Ao longo desses anos esse programa contou com o fomento oferecido pela Escola, propiciando a conclusão de pesquisas de Iniciação Científica nos moldes acadêmicos tradicionais, mas também pesquisas definidas por seu cunho experimental, dando a chance para novas e instigantes investigações. De um lado, portanto, o programa propiciou o desenvolvimento de pesquisas atreladas ao rigor acadêmico, formando jovens pesquisadores competentes que posteriormente poderão se vincular aos programas de pós-graduação com uma experiência importante. E de outro, propondo um modelo de pesquisa experimental que se afastava das definições tradicionais (mais ligadas às práticas laboratoriais) e se afirmava como investigação propositiva. Essa última, denominada Pesquisa Experimental, está voltada para iniciativas de experimentação no urbanismo e na arquitetura, através dos seus diversos elementos de expressão (linguagem) e conteúdo (técnica). Pressupõe-se assim que o plano ou projeto proposto para realização devem estar imbuídos de propósitos de investigação ou da produção de modelos técnicos, e que, a partir de leituras da diversidade e da complexidade arquitetônica e urbana contemporâneas, se construam hipóteses de descrição, registro e transformação da realidade.

Desde quando este programa de Iniciação Científica se

iniciou, em 2008, quando o edital abriu as primeiras duas vagas de pesquisa, até o ano de 2015, foram concluídas 42 pesquisas, número que demonstra a consolidação da investigação acadêmica na Escola, com a ampliação do interesse tanto dos alunos quanto dos professores, e não apenas os diretamente envolvidos. Outro fato importante a mencionar refere-se à multiplicidade de temas e questões essenciais ao campo de atuação do arquiteto e urbanista abordados nessas pesquisas, desenvolvidas desde os mais diversos pontos de vista. Questões muitas vezes inicialmente discutidas em sala de aula desdobram-se em novas pesquisas, percorrendo um amplo espectro disciplinar, da habitação social às discussões da paisagem, da arte pública à crítica da arquitetura moderna brasileira, do urbanismo ao design, em todas suas linguagens, métodos e técnicas pertinentes. Outras, suscitadas pelos interesses próprios dos alunos ou por pesquisas desenvolvidas pelos professores em suas atividades de investigação, também renderiam temas de pesquisas contemplados pelo programa.

De maneira associada ao fomento da pesquisa junto à graduação, as Jornadas de Iniciação Científica da Escola da Cidade vêm sendo realizadas anualmente desde 2009. Concebida como oportunidade de difusão e de debate das investigações desenvolvidas na Escola, a Jornada possibilita ao jovem pesquisador apresentar e ver discutida a sua análise ao lado de outras, sempre debatida por um pesquisador experiente, em geral ligado às principais universidades brasileiras, o que lhe coloca em um ambiente de discussão intelectual que o prepara para novos desafios. Desde 2014, a Jornada abriu-se também para a apresentação de pesquisas realizadas em outras universidades, faculdades e escolas, ampliando o debate ao receber contribuições não apenas do campo da arquitetura e urbanismo, mas também de áreas afins, como o design, a história, as artes visuais, entre outras. A possibilidade de colocar em diálogo os trabalhos realizados na Escola com aqueles desenvolvidos em outras instituições de ensino superior configurou-se como oportunidade única de ampliação das perspectivas de debate, algo fundamental para o adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica desenvolvida nesta instituição. Evidência disso foi a importante contribuição dos professores convidados que a cada ano participaram

como comentadores da Jornada. Como também o é a expressiva resposta à chamada aos alunos e professores de outras instituições para a possibilidade de participação, apresentação e discussão de suas pesquisas. O número de adesões, tanto em 2014 quanto nessa VII edição da Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade de 2015, não deixa dúvida sobre o reconhecimento do programa e do próprio evento.

É nesse contexto, portanto, que a realização do primeiro número da revista *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade* que agora se lança configura a possibilidade de alargamento das fronteiras da pesquisa acadêmica em arquitetura urbanismo na Escola da Cidade, com o crescimento e afirmação de um programa de Iniciação Científica rumo a sua maturidade, estimulando alunos e professores a desenvolverem suas trajetórias acadêmicas na instituição de maneira plena. Mas também, em grande medida, o lançamento dessa revista é a comemoração do caminho percorrido até aqui e a homenagem a todos os envolvidos nesse processo – alunos pesquisadores, seus orientadores e coordenadores, que desde 2009 contribuíram para construir de maneira coletiva a pesquisa na Escola da Cidade.

Para configurar esse momento de consolidação do programa, nada mais justo que publicar artigos oriundos de algumas das pesquisas desenvolvidas entre 2009 e 2012. Tais textos são amostra clara do esforço de excelência almejado pelos coordenadores do programa e professores orientadores, mas também do potencial reflexivo desses alunos de graduação que a partir de recortes, temáticas e questionamentos diversos, desenvolveram pesquisas de grande qualidade e interesse.

O primeiro desses artigos – “Sistemas construtivos em terra crua: panorama da América Latina nos últimos 30 anos e suas referências técnicas históricas” –, de autoria de Mariana Kimie da Silva Nito, procura contribuir com o debate acerca da importância histórica bem como da relevância e pertinência contemporânea do uso de sistemas construtivos em terra crua. Busca-se, a partir de um levantamento de técnicas e normas e de sua abordagem crítica, destacar esses sistemas construtivos como tecnologia durável relacionada à conservação e restauração do patrimônio cultural, à construção de baixo impacto ambiental da arqui-

tetura e também à produção arquitetônica contemporânea.

Ainda com o olhar voltado para o canteiro de obras em suas dinâmicas e práticas, Jonas de Campos Azevedo – em “Arquitetura, técnica e contexto: o canteiro e a produção habitacional no Brasil [1960-1990]” – destaca alguns dos processos de racionalização da construção civil no campo da habitação social no Brasil, entre as décadas de 1960 e meados da década de 1990. Partindo de uma divisão do período em dois momentos distintos – de 1960 a 1980 e de 1980 a 1990 – e da escolha de exemplos emblemáticos analisados para cada um desses momentos, busca-se entender em que medida os processos de racionalização da técnica popular podem levar a produção de modelos habitacionais coerentes com os contextos onde estão inseridos.

Embora com outro enfoque, Maria Alejandra Bruschi Costa também toma as políticas para produção habitacional como tema central, concentrando-se na ação do Banco Nacional da Habitação (BNH), que vigorou de 1964 a 1986. O artigo “O Banco Nacional de Habitação (BNH): uma proposta de revisão bibliográfica” expõe assim os resultados parciais da pesquisa que procurou a partir de um amplo levantamento bibliográfico – de documentos oficiais à produção de viés crítico, vinda de acadêmicos que exerciam oposição ao regime militar, ou vinculada ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) –, propor uma revisão da atuação desse órgão a partir de três pontos que propõe como centrais para a formulação de ações públicas que pretendam equacionar o problema habitacional: as políticas de desenvolvimento urbano; o desenvolvimento tecnológico na construção civil; e o acesso aos financiamentos para as famílias de menor renda.

Ao estudar a obra do arquiteto francês Jacques Pilon (1905- 1962) em São Paulo, entre os anos de 1934 e 1962, Marina Rosenfeld Sznelwar, na pesquisa “Jacques Pilon: modernismo e mercado imobiliário”, investiga a contribuição do arquiteto e de seu escritório para a metropolização de São Paulo, compreendendo sua atuação num mercado imobiliário que então se estruturava em bases empresariais. Ao enfocar o escritório e não apenas a atuação de Pilon, a pesquisa permite conhecer a própria dinâmica do estabelecimento da profissão na cidade, e seu papel na constituição da metrópole paulista.

Do mesmo modo, Juliane Bellot Rolemberg Lessa também se interessa pela metropolização da capital paulista, neste caso, procedendo a uma pesquisa sobre edifícios em altura com galerias comerciais em seus térreos, entendendo-os como uma nova tipologia que contribuirá para conceder a almejada feição de metrópole à cidade. Seu artigo, “Galerias: uma tipologia para a metrópole (São Paulo, 1942-1964)”, discute tal tipologia dentro do contexto de americanização dos modos de vida e em relação ao aparecimento da figura do incorporador, importante para o sucesso de vendas, e se pergunta pelos motivos do desaparecimento de tal tipologia na cidade.

Em seguida, podemos lembrar, a partir da pesquisa de Pedro Beresin Schleder Ferreira, “Os lugares no espaço: a problematização do Cine Belas Artes como Patrimônio Cultural de São Paulo”, que no início de 2011 o Cine Belas Artes, tradicional sala exibidora do chamado “cinema de arte” em São Paulo, foi ameaçado de fechamento. O artigo permite tomarmos contato com as diversas manifestações realizadas pela sociedade civil em busca da salvaguarda do cinema, e coloca em pauta a possibilidade de sua inclusão no rol do Patrimônio Cultural de São Paulo. A intenção, neste caso, era a de subsidiar discussões sobre os critérios de atribuição de valor predominantes e novas formas de atuação para a preservação e conservação do Patrimônio Cultural no meio ambiente urbano.

A revista conta ainda com uma seção dedicada à VII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade, composta por um breve relato da Comissão Científica acerca da organização do evento; o registro da composição das mesas; além da relação dos professores convidados e dos resumos das pesquisas apresentadas.

A partir deste primeiro número, espera-se fazer destes *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade* um espaço aberto à reflexão e ao debate, em que alunos e professores da Escola da Cidade e de outras instituições possam publicizar suas pesquisas, divulgar seus resultados, debater suas questões e encontrar seus leitores. Num mundo saturado de palavras e imagens, espera-se que estes *Cadernos* possam de fato se tornar um espaço de crítica, um espaço de experimentação, espaço onde estes jovens pesquisadores possam experimentar com liberdade e expressar suas ideias. Que suas pesqui-

sas sejam mais que um pequeno passo nas suas formações, que elas possam também ser um primeiro passo em busca de uma reflexão empenhada na construção de um país melhor.

Agradecemos aos demais membros da Comissão Editorial, do Conselho Consultivo e do Conselho Científico da VII Jornada de Iniciação Científica que em muito engrandecem a revista por sua participação e que terão papel fundamental nas decisões futuras da revista; e também à Diretoria da Escola da Cidade, ao Conselho Científico e mais particularmente à Editora da Cidade, por encamparem essa iniciativa de construção de uma revista científica dedicada ao debate, reafirmando a relevância da pesquisa acadêmica na graduação. Por fim, cabe agradecer os autores dos artigos que nos brindam com artigos de grande qualidade, nos ajudando a pautar o perfil dos diversos números da revista que seguirão esse primeiro!

Ana Castro e Marianna Boghosian Al Assal
Editoras desse número

fontes **Noto Sans** e **Noto Serif**
papel **alta alvura 90g/m2**
impressão **Gráfica Flavio Motta**
1ª Edição São Paulo Novembro de 2015
tiragem **500**

